

Bactéria só matou um bebê em Niterói

Dos 11 recém-nascidos que morreram na última quinzena de outubro no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, apenas um foi vítima de infecção causada pela bactéria *Klebsiella pneumoniae*. É o que revela o laudo elaborado por técnicos do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares do Antônio Pedro, divulgado ontem. A maioria dos outros bebês morreu por problemas de má formação durante a gestação. Segundo o laudo, porém, há um surto da bactéria na unidade, e os bebês contaminados estão sendo medicados com antibióticos.

O secretário de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, afirmou que fará uma auditoria no hospital, em conjunto com o Ministério da Saúde, para verificar a situação da maternidade. O diretor-médico do Huap, Marco Antônio Gomes de Andrade, considerou a medida desnecessária. "Desde janeiro do ano passado alertamos os órgãos responsáveis sobre a superlotação da maternidade. Todos sabem qual é o quadro. Falta é tomar providências", disse.

Anteontem, a Coordenadoria de Fiscalização Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde intimou a direção do Antônio Pedro a acabar, em 15 dias, com a superlotação do berçário, ficando só

com bebês em estado grave. No final da tarde de ontem, cinco bebês foram transferidos para o Azevedo Lima.

Segundo Gilson Cantarino, a direção do Antônio Pedro foi "precipitada e imatura" ao anunciar que a causa da morte dos 11 bebês era a bactéria *Klebsiella pneumoniae*. "Foi uma informação alarmista", afirmou o secretário. O diretor do hospital rebateu as acusações garantindo jamais ter dito que os recém-nascidos estavam infectados por bactéria.

Ele lembrou que, em 22 de outubro, enviou um memorando à secretaria, afirmando que a lotação do berçário atingia 200% da capacidade e o número de infectados chegava a 50% dos internados. "Nossa média era de dez óbitos por mês. Quando tivemos 11 em 15 dias, nos assustamos. Mas jamais afirmamos que o problema era uma bactéria", disse.

Cinco dos 11 recém-nascidos morreram com menos de 24 horas de vida. Dificilmente, uma infecção poderia matar em tão pouco tempo, segundo os técnicos. Entre as causas mortis, estão doenças como hipertensão intra-craniana, cardiopatia congênita, hemorragia pulmonar e, principalmente, prematuridade extrema. Isto é, nasceram com muito pouco peso.